



FAKE NEWS CLIMÁTICA: QUANDO O MITO TENTA EXPLICAR A CIÊNCIA

Janaina Ribeiro Rios Feller¹
Gabriela Friske²
Arthur Sartori³
Hagata Ramos⁴
Vitor Bolico⁵

Instituição: Centro De Educação Básica Francisco De Assis

Modalidade: Relato de pesquisa

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

1. Introdução: O mundo digital apresenta uma diversidade de possibilidades de entretenimento, conhecimento e informações. Em meio a isso, também se destacam problemas como a disseminação de informações falsas a respeito de variados assuntos, em meio a incontáveis publicações diárias. Cada vez mais torna-se necessário o cuidado com o que se toma como verdade. Neste sentido, uma abordagem que tem se destacado são as *Fake News* climáticas. A população em geral estabelece correlações entre eventos climáticos com mitos, crenças, rezas e ditos populares. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo investigar a veiculação de informações relacionados às *Fake News* climáticas, com o intuito de compreender como são levantadas, espalhadas e percebidas pela população, visando contribuir para a redução da desinformação social. Este trabalho justifica-se pelo fato do estabelecimento de problemas sócio-políticos complexos que prejudicam o progresso da sociedade, muitas tirando o foco de problemas e soluções de problemas existentes, uma vez que a crise climática é um problema global real.

2. Procedimentos Metodológicos: Para a realização desse trabalho foram realizadas entrevistas, com pessoas de maior faixa etária que acreditam nessas crenças. Inicialmente as entrevistas envolveram pessoas de convivência dos autores deste trabalho, como os familiares, os quais foram questionados a respeito de suas principais crenças com relação

¹Arte educadora - Mestre em Ed. nas Ciências-UNIJUI. Graduada em Artes Visuais - UNIJUI. Professora Anos Iniciais, Anos Finais, Ensino Médio na EFA. janaina.rios@unijui.edu.br.

²Aluno do ensino fundamental C91-EFA email: Gabriela.friske@sou.unijui.edu.br

³Aluno do ensino fundamental C91-EFA, email: Arthur.moraes@sou.unijui.edu.br

⁴Aluno do ensino fundamental C91-EFA email: hagata.amos@sou.unijui.edu.br

⁵Aluno do ensino fundamental C91-EFA, email: vior.bolico@sou.unijui.edu.br



ao contexto climático. Além disso, este trabalho envolve a pesquisa de revisão bibliográfica para melhor entendimento do assunto abordado, o que possibilita a compreensão de como esse tema é tratado nos meios de comunicação e por pesquisadores do assunto. O trabalho foi realizado em grupo, no espaço escolar, onde cada componente refletiu e participou da organização das informações, que posteriormente foram organizadas na forma de texto e slides para o momento de socialização das ideias, lembrando que este trabalho faz parte do projeto escolar intitulado Jornada de Pesquisa da EFA, o qual ocorre anualmente fomentando a pesquisa no processo de ensino aprendizagem dos educandos.

3. Resultados e Discussões: Os dados analisados apontam que pessoas com maior faixa etária demonstram mais suscetibilidade às crenças relacionadas às mudanças climáticas, o que pode ocasionar as *Fake News*, mas isso está relacionado a falta de conhecimento, menor familiaridade com as tecnologias, acesso limitado à informações científicas mais recentes e maior confiança em fontes informais. Outro fator que também contribui é a cultura, pois cada estado e região tem seus costumes e tradições.

Um ponto muito importante também é forma como essas notícias falsas são divulgadas, muitas vezes a população acredita por conta do jeito que está escrito a notícia, como por exemplo de um jeito mais informal, uma linguagem mais familiar, utilizada no dia a dia, além de muitas vezes conter imagens geradas pela inteligência artificial, que servem para trazer mais confiança para a notícia, fazendo com que as pessoas acreditem com mais facilidade.

Mas isso não quer dizer que acreditar em mitos, crenças e ditos populares está errado, foi somente o jeito que os mais velhos encontraram para entender um pouco mais do clima, pois no seu tempo não havia acesso a internet e muito menos a informações científicas.

Já os mais jovens estão habituados com o uso da tecnologia, e com isso tendem a acreditar menos nessas crenças, além de terem maior facilidade em acessar informações climáticas, por terem nascido imersos nesta era tecnológica, que daqui pra frente só tende a evoluir.

Foram feitas entrevistas com algumas pessoas da comunidade escolar, com perguntas relacionadas a mitos, crenças religiosas e ditos populares referente a *Fake News* climática. O primeiro entrevistado acredita somente nas tradições passadas de geração em geração, e que seu conhecimento sobre o assunto é somente o que foi contado pelos mais velhos, além de acreditar que com o avanço da inteligência artificial as *Fakes News* climática irão aumentar por sempre ter alguém querendo levar vantagem em cima disso.

O segundo entrevistado, acredita nas crenças climáticas e que o seu conhecimento pelo assunto é somente o que foi comentado em seu curso de geografia, ela acredita que com o uso da IA as *Fake News* climática irão aumentar, pois a inteligência artificial é um recurso e cada um tem sua crença, ou seja, cada um acredita em alguma coisa, então só irão utilizar esse recurso para transmitir aquilo que acreditam.

Já a terceira entrevistada acredita nas crenças que a ciência submete, estamos vendo agora uma série de mudanças climáticas que vem acontecendo com muita frequência, como o



aumento da temperatura, as enchentes, entre outros, que poderiam acontecer no passado, porém que eram muito eventualmente, e isso é uma evidência clara e não uma crença das mudanças climáticas, então devemos acreditar na ciência por ser um estudo feito e que não nos apontam um futuro promissor. O seu conhecimento sobre o assunto foi adquirido e vivenciado, como nas enchentes do ano passado, nessa onda de frio extremo que ocorreu a pouco tempo, além do intenso calor no verão que já vem sendo presente a alguns anos, e essas coisas são fatos, então não tem como querer criar teorias da conspiração e pensando que não deve ser assim, pois é assim, está acontecendo. Com o uso da IA as *Fake News* climáticas irão continuar, e quem produziu a notícia tem um interesse por trás que com certeza não nos beneficia, como por exemplo fazer com que as pessoas não deem importância ao assunto. Da mesma forma como as pessoas seriam punidas por estarem mentindo no mundo físico, deveria haver uma punição no mundo digital para quem cria e espalha essas *Fake News*.

O último entrevistado, falou que de regra geral não acredita, porém tem algumas crenças climáticas que embora não tenham uma fundamentação científica ela pode ter uma relação, como por exemplo há umas pessoas que quando quebram um osso ou tem problemas nesse sentido, elas recebem um espécie de “aviso” ou alguns sinais antes de chover ou acontecer um desses tipos de eventos climáticos, mas não é para todos, algumas situações elas podem acontecer mas não que tenham uma fundamentação científica então esse sentido podemos acreditar em alguma coisa. Com certeza com o uso das IA as *Fake News* irão aumentar, embora as inteligências artificiais nos tragam subsídios bons para o trabalho, o mal uso delas vai aumentar o número de notícias falsas, principalmente com aquelas pessoas que desejam que as *Fake News* especialmente climáticas sejam divulgadas e espalhadas com maior número de pessoas, para que mais pessoas sejam atingidas com essa desinformação sobre as questões climáticas.

4. Conclusão: A pesquisa realizada permitiu compreender como os mitos, crenças, ditos populares e *Fake News* climáticas ainda influenciam a visão de grande parte da população, e especialmente entre pessoas de maior faixa etária. Fatores como acesso limitado de informações científicas, menor familiaridade com a tecnologia e a prática de tradições culturais contribuem para a disseminação dessas crenças.

Observou-se que os mais jovens, por estarem mais integrados ao universo digital, tendem a questionar mais essas narrativas e a buscar informações em fontes confiáveis. Esse contraste evidencia a importância de promover a educação midiática e científica em todas as faixas etárias, com o objetivo de reduzir a disseminação de desinformação e fortalecer o pensamento crítico.

5. Referências:

ufsm.br/pet/educom-clima/2025/03/26/como-a-desinformacao-impacta-a-acao-climatica
mediatalks.uol.com.br/2023/08/20/conheca-10-mitos-sobre-mudancas-climaticas-desconstruidos-por-especialistas

revistaforum.com.br/meioambiente/2025/6/19/mentiras-que-aquecem-planeta-relatorio-global-alerta-para-ameaa-da-desinformao-climatica-181826.html

9º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica
O Protagonismo Estudantil em Foco

III Mostra de Extensão Unijuí



23/10/2025 | Campus Ijuí



<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2023/11/30/5-fakes-ja-desmentidas-sobre-mudancas-climaticas-e-aquecimento-global>